



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 9 de agosto de 2017

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Plano Estratégico do Desenvolvimento

Os tópicos da apresentação realizada pelo diretor-executivo da Câmara Metropolitana do Rio de Janeiro, Vicente Loureiro, foram os seguintes:

- Foi apresentado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O Plano tem como objetivo eleger um modelo de desenvolvimento mais sustentável, propondo um conjunto de cenários, estratégias e instrumentos que orientem decisões governamentais nos anos futuros e sejam referências para a sociedade fluminense.
- A ideia é que seja um plano que não reforce tendências que parecem cristalizadas e imutáveis, como, por exemplo, a de excessiva concentração de oportunidades de empregos e serviços na cidade do Rio de Janeiro.
- Atualmente, 75% dos postos de trabalho e 85% dos leitos hospitalares da região se concentram na cidade do Rio. Precisamos descentralizar a oferta de empregos e serviços e fazer uma redistribuição melhor.
- Essa concentração se dá no campo da saúde, do emprego e, também, do lazer. O único parque urbano encontrado fora da cidade do Rio de Janeiro que, de fato, pode ser chamado de parque urbano é o Campo de São Bento, em Niterói. Em toda a baixada, em toda a periferia metropolitana, é encontrada uma pracinha ou outra, com muita precariedade.
- O objetivo central do plano é pensar um modelo que possa, no futuro, distribuir melhor as oportunidades e os serviços no território, combatendo um dos mais sérios problemas da região metropolitana e da cidade do Rio de Janeiro: a desigualdade territorial.
- Os eixos estruturantes do plano são: expansão econômica; patrimônio natural e cultural; mobilidade; habitação e equipamentos sociais; saneamento e resiliência ambiental; e reconfiguração espacial e centralidade.
- Um estudo recente feito pelo SEBRAE sobre as centralidades da metrópole, reconfigurou a hierarquia existente. Num estudo antigo, a cidade do Rio de Janeiro ficava em primeiro lugar, em segundo, Niterói e, em terceiro, Copacabana e Madureira. Atualmente o Rio continua em primeiro lugar, mas Campo Grande e Barra da Tijuca assumem o segundo e terceiro lugar, respectivamente.

- Com essas novas informações, falou-se sobre novos caminhos no futuro para trazer melhorias nas áreas de urbanização, mobilidade e habitação para esses locais.
- Destacou-se como um dos desafios dessa gestão a melhor utilização dos modais de transporte (ônibus, BRTs e metrô) pela população que mora próxima desses meios.
- A discussão em torno da saúde e da segurança vem sendo evitada, pois se entende que esses temas são mais amplos e devem ser discutidos de forma mais abrangente e isolada. Mesmo sem discutir propriamente o tema, foi destacada a importância de apoiar e cobrar melhorias na manutenção desses setores.
- O processo de expansão na cidade é bastante pulverizado e periférico, tendo como maior indutor o rodoviarismo, pois ao lado das linhas de trem é comum vermos a formação de novas comunidades.
- Vicente ressaltou a necessidade de dar atenção ao sistema de transportes na região leste metropolitana, desprovida de meios de transporte de massa e bastante dependente do sistema rodoviário.
- A maior concentração de empregos nas partes periféricas tem a ver com serviço público. Em segundo plano, o comércio em centros como Caxias, Nova Iguaçu e Alcântara.
- Vicente também apresentou a visão de futuro do Plano, que engloba: um novo modelo de política habitacional; a estruturação do tecido urbano (habitação, saneamento, mobilidade, equipamentos sociais); o fortalecimento de centralidades estruturantes do território; a integração dos municípios em rede; a redução dos tempos de deslocamento; a qualificação da gestão pública e o aprimoramento contínuo das estratégias de governança.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.